

**INFORMAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA E COMPORTAMENTO DE PORTADORES DO VÍRUS DA
IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM REDES SOCIAIS**

***PUBLIC HEALTH INFORMATION AND BEHAVIOR OF PEOPLE WITH HUMAN IMMUNODEFICIENCY
VIRUSES IN SOCIAL NETWORKS***

José Carlos Sales dos Santos

Doutor em Ciência da Informação e Professor do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (ICI/UFBA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1758-3639>

Marco Tulio Moreira de Souza

Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Cirurgião Dentista. Chefe do Núcleo de Promoção à Saúde do Instituto Federal Baiano (IFBAIANO)

RESUMO: Objetiva analisar como o comportamento informacional dos portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV) interfere no tratamento do sistema imunológico e na prevenção do contágio a terceiros. Nos procedimentos metodológicos elaboraram-se o questionário estruturado eletrônico e o roteiro de entrevista orientado aos membros soropositivos e administradores da rede social *whatsapp*, respectivamente. Os resultados apontaram que as publicações compartilhadas nas comunidades estudadas conferem a conteúdos essenciais à compreensão da situação dos portadores do HIV partícipes, que, como anunciado nas considerações finais, implicava positivamente na prevenção de contágio do HIV a terceiros e no tratamento dos soropositivos investigados.

Palavras-Chave: Saúde Pública; Comportamento Informacional; Portadores da Imunodeficiência Humana (HIV).

ABSTRACT: To analyze how the informational behavior of people with the human immunodeficiency virus (HIV) interferes in the treatment of the immune system and in the prevention of infection to third parties. In the methodological procedures, the electronic structured questionnaire and the interview script were designed for HIV-positive members and administrators of the whatsapp social network, respectively. The results showed that the publications shared in the studied communities provide essential content for the understanding of the situation of HIV-positive participants, which, as announced in the final considerations, positively implied in the prevention of contagion to third parties and in the treatment of the investigated HIV-positive people.

Keywords: Public health; Informational Behavior; People with Human Immunodeficiency (HIV).

1 INTRODUÇÃO

O comportamento informacional representa o somatório de condutas orientadas à recuperação de conteúdos para cumprir as necessidades informacionais humanas. No espectro da saúde pública, compreendida como operações direcionadas à manutenção e ao tratamento adequado da saúde da população, o comportamento informacional compreende atividades de pesquisa de informações relacionadas à orientação e prevenção de enfermidades que acometem a sociedade, perscrutando o desenvolvimento de competências para a preservação da vida. Contudo, a incipiência de investigações que aprofundem em discussões complexas de temáticas como ‘saúde pública’, ‘informação em saúde’ e ‘comportamento informacional humano’ reivindica uma agenda de pesquisa pautada em ensejos epistemológicos da Ciência da Informação e Ciências da Saúde.

O presente *paper* constituiu a sua motivação científica nas discussões e críticas estruturais empreendidas no Colóquio Internacional da Medicina na Era da Informação (IV Medinfor), sucedido na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, em 2017. Agora a autoria, a partir da presente constatação, procurou analisar como o comportamento informacional dos portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV) interfere no tratamento do sistema imunológico e na prevenção do contágio a terceiros. Como sustentação teórica-conceitual, a segunda seção discutiu, com brevidade, o comportamento informacional humano a partir da episteme da Psicologia, ciência preocupada com assuntos atinentes ao ‘comportamento’ e ‘estados e processos mentais humanos’. A seção seguinte apresenta as características do HIV, como o *modus operandi* do contágio, os sintomas, a prevenção do vírus e os conceitos de ‘riscos’ e ‘vulnerabilidade’, assim como pontuações relativas a pessoas soropositivas.

Para cumprir o objetivo proposto, estruturaram-se os procedimentos metodológicos alicerçados no método de procedimento monográfico e nível da pesquisa descritivo; concernentes às técnicas e instrumentos de coleta de dados e informações adequados ao fenômeno analisado, elaborou-se o questionário estruturado eletrônico, direcionado aos membros de quatro comunidades na rede social *whatsapp* (rede social ilustrativa), e o roteiro de entrevista orientado aos administradores das comunidades estudadas; os grupos de analisados corresponderam ambiente de apoio a pessoas soropositivas em diversas cidades brasileiras.

Os resultados apontaram que os dados e informações compartilhadas nas comunidades estudadas conferem a conteúdos essenciais à compreensão da situação soropositiva dos membros inscritos. Segundo os respondentes, os documentos circulados nos grupos, relativos a temas como prevenção, tratamento e cuidados dos portadores do HIV/AIDS, contribuíam com a ampliação do conhecimento pertinente aos citados assuntos. A pesquisa em domínios institucionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde do Brasil também constituíram fontes de informação primordiais à estruturação do comportamento informacional dos portadores do HIV, interferindo, como enunciado nas considerações finais, positivamente com o tratamento do sistema imunológico e prevenção de contágio a terceiros.

2 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL HUMANO

Recursiva ao domínio do conhecimento da Ciência da Informação (CI), a temática ‘comportamento informacional’ compreende operações humanas orientadas ao processo recuperação e apropriação de conteúdos ao cumprimento de determinadas necessidades informacionais de usuários. O comportamento informacional, assim, corresponde ao somatório de enunciados pertinentes a investigações, aplicações e compartilhamentos de assuntos diversificados, considerando as fontes e canais de informação formais e informais.

Os estudos concernentes ao comportamento informação reivindicam uma análise aos contornos epistemológicos da Psicologia, disciplina que comporta temáticas clássicas como ‘comportamento’ e ‘estados e processos mentais humanos’. Consideram-se conveniente discorrer, sem exaustividade, acerca dos citados assuntos para consolidar as argumentações das atividades humanas no processo de recuperação de conteúdos, em resposta às necessidades informacionais comportadas em estruturas cognitivas de indivíduos.

Compreendida como o domínio do conhecimento que analisa a mente humana, a Psicologia procura perscrutar o comportamento de indivíduos a partir da evolução biológica prolongada, explorando os arquétipos emocionais que motivam o pensamento e volição de mulheres e homens modernos. O comportamento humano, associado a processos culturais, não representaria, exclusivamente, um produto da evolução biológica, ou resultado do desenvolvimento infantil, mas também uma dimensão histórica. Segundo Vygotsky e Luria (1996), o comportamento humano e as manifestações psicológicas não anunciam vestígios

satisfatórios a pesquisas empíricas; ao contrário da história superficial humana, que consente restabelecer documentos e instrumentos para pressupor as atividades humanas no decurso histórico.

O desenvolvimento teórico-metodológico de estudos de comportamento informacional humano enuncia, com propriedade, a obsolescência dos estudos tradicionais de usuários da informação, e a estruturação de pesquisas orientadas a análises comportamentais constitui a tônica de estudos que aventam discussões científicas, com a abordagem pautada na criticidade e complexidade que a temática reclama. Assim, o comportamento informacional dos portadores do vírus da imunodeficiência humana, denominado HIV, constituem temáticas incipientes no âmbito da CI e demandam pesquisas que fomentem discussões relacionadas aos assuntos “Informação” e “Saúde”.

Com o propósito de estabelecer confluências temáticas, como ‘informação’ e ‘saúde’, a seção seguinte discutirá as imbricações da informação, comportamento e prevenção do contágio do HIV, considerando os conteúdos disseminados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) e Ministério da Saúde brasileiro.

3 INFORMAÇÃO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO HIV

O vírus da imunodeficiência humana (HIV), causador Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS, em inglês), consiste na incapacidade do sistema imunológico em combater patógenos que acometem o organismo. Com transmissões viabilizadas pelas relações sexuais desprotegidas, o compartilhamento de seringas, ou de materiais perfurocortantes contaminados, assim como durante a gestação, parto ou amamentação da criança, o HIV acomete os glóbulos brancos do sangue, células responsáveis pela preservação do organismo (CD4), denominadas células do sistema imunológico preferencial do vírus da imunodeficiência.

Com a transposição do HIV pelo componente da membrana da célula, a CD4, o organismo não responde adequadamente às doenças oportunistas, como a AIDS. Mulheres e homens inscritos em situações de risco precisam submeter-se a exames anti-HIV, considerando o diagnóstico do contágio pautado pela coleta de sangue. Com o sistema imunológico comprometido, denominado na literatura científica especializada de “infecção aguda”, os sintomas comuns e recorrentes consideram: gripe comum, febre intermitente,

lesões cutâneas (*rash*), sudorese noturna, sintomas gastrointestinais e neurológicos e infecções oportunistas. Durante a soroconversão, o organismo procura a produzir anticorpos em resposta ao antígeno (o HIV), contudo o diagnóstico demanda da janela imunológica o cumprimento do período compreendido entre a contaminação e a primeira constatação de anticorpos anti-HIV produzidos pelo sistema imunológico.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2017) orienta esforços preventivos a determinados seguimentos populacionais, respeitando o princípio de equidade: atendimento às especificidades dos portadores, a partir das necessidades específicas dos indivíduos. As populações-chave e prioritárias compreendem, a exemplos, os gays, usuários de drogas injetáveis, trabalhadores do sexo, homens e mulheres transexuais, travestis e pessoas privadas de liberdade que, segundo estudos e relatórios, representam a população susceptível à situação de risco.

As estratégias de prevenção do vírus, denominadas de ‘Prevenção Combinada do HIV’, consideram a conciliação das abordagens biomédicas, comportamentais e estruturais para o cuidado da população condizente ao contágio do agente infeccioso. A convergência das abordagens não assegura, contudo, a miríade de significados do termo ‘Prevenção Combinada’, mas resolve as argumentações atinentes às singularidades dos sujeitos e grupos sociais assistidos das formas de transmissão do vírus.

O HIV, entretanto, obedece a dimensões etiológicas da imunodeficiência humana contrapostas a manifestações clínicas avançadas da doença que, segundo a literatura científica, corresponde à AIDS. A estrutura da abordagem biomédica concorda com estratégias para impedir a transmissão e/ou infecção do HIV, como as medidas preventivas da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e Profilaxia Pós-Exposição (PEP). Há também a estratégia de prevenção denominada de ‘Tratamento para todas as pessoas’ (TTP), derivado da sigla ‘TasP’ (*Treatment as Prevention*), que acautela a transmissão do vírus da imunodeficiência mediante o uso regular de antirretrovirais (ARV) por ‘pessoas que vivem com HIV’ (PVHIV).

Assim, as intervenções biomédicas correspondem a interações entre pessoas com HIV, preocupando-se em atenuar possíveis contágios de pessoas sorodiscordantes. As intervenções comportamentais correspondem a intervenções engendradas no comportamento dos indivíduos, visando a prevenir situações de risco. O objetivo procura disponibilizar a seguimentos sociais uma miríade de informações pautadas no desenvolvimento de estratégias

de enfrentamento ao HIV/AIDS, aprimorando a compreensão de pessoas atinentes à mensuração de riscos em situações cotidianas (práticas sexuais, consumo de álcool e drogas ilícitas ou comportamentos que impliquem em contaminação pelo vírus).

Em saúde pública¹, o ‘risco’ compreende a terminologia engendradora na sucessão de doenças, agravos, falecimento ou condições adversas relacionadas à saúde. O Ministério da Saúde (2017) conceitua ‘fatores de risco’ como termos associados ao risco de contágio ou desenvolvimento de determinado agravo. O Ministério da Saúde orienta que,

[...] embora imprescindível no desenvolvimento das estratégias de prevenção do HIV, a noção de risco, enquanto ferramenta de investigação, não encerra todas as possibilidades analíticas que surgem das várias especificidades de uma questão de saúde coletiva, como é o caso do HIV. (BRASIL, 2017, p.20).

Como a compreensão do termo ‘risco’ parece incipiente para estabelecer uma análise categorizada orientada à elaboração de estratégias de prevenção relativa ao contágio pelo HIV, a aplicação do conceito de ‘vulnerabilidade’ é considerada a terminologia acertada para designar o assunto. A vulnerabilidade considera os aspectos individuais, relacionado a fatores informacionais, cognitivos e comportamentais de sujeitos e grupos sociais, ou seja, informações, entendimentos e atitudes que as pessoas têm concernentes ao HIV, e a capacidade de elaborar e apropriar-se de informações atinentes ao repertório de prevenção e cuidado; o comportamento, assim, representa mecanismos associados às estruturas socioculturais.

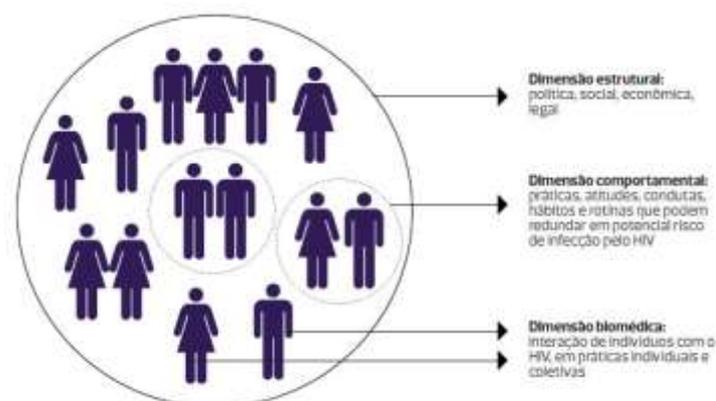
A vulnerabilidade também relaciona às respostas institucionais ao HIV/AIDS inscritas em determinada sociedade, sempre sedimentada nos investimentos governamentais ou nos serviços de saúde específicos orientados à saúde pública e à saúde coletiva. Assim, a potencialidade de infecção de determinados seguimentos populacionais (Determinantes Sociais de Saúde, DSS) evidencia a relevância do conceito de vulnerabilidade ao vírus da imunodeficiência em diversos estratos sociais e direcionamento de empenho das estruturas governamentais para controlar os contornos endêmicos.

As intervenções estruturais, oportunamente, procuram combater as causas ou as principais estruturas de riscos ou vulnerabilidades ao HIV, correspondendo a fatores e características sociais, culturais, políticas e econômicas que potencializam vulnerabilidades de

¹ Segundo Czeresnia (1999), a saúde pública constitui um domínio de conhecimento e práticas organizadas institucionalmente e orientadas ao fomento da saúde das populações, articulados às ciências médicas.

determinadas pessoas ou seguimento social. (BRASIL, 2017). As referidas intervenções pretendem equacionar preconceitos, discriminações ou intolerâncias como mecanismos de alienação aos direitos humanos fundamentais, como a cidadania e dignidade; os processos discriminatórios aumentam as condições de vulnerabilidades concernentes ao HIV/AIDS. A figura seguinte representa, graficamente, as dimensões da prevenção combinada do HIV.

Figura 1: Dimensões consideradas pelo modelo de Prevenção Combinada do HIV



Fonte: Ministério da Saúde (2017).

Em pesquisa relacionada ao panorama das políticas de prevenção do HIV/AIDS direcionadas para gays e HSH, Calazans, Pinheiro e Ayres (2018) conceituam ‘vulnerabilidade’ como estímulos à renovação dos mecanismos de construção de diagnóstico de saúde, compreendendo, ademais das concepções biomédicas, comportamentais e estruturais, saberes dos domínios das ciências sociais e humanas. Portanto, a vulnerabilidade seria composta pela interferência mútua de elementos individuais, sociais e políticos, como limitação de acesso à informação, à autonomia, à autoestima, ao trabalho e à educação.

A partir das discussões relativas à singularização de portadores do vírus da imunodeficiência, às estratégias comportamentais de prevenção combinada e às adequações conceituais para aviltar, ou solapar, preconceitos com pessoas e estratos sociais em condição de vulnerabilidade, procurou-se analisar como o comportamento informacional dos portadores do vírus da imunodeficiência humana interfere no tratamento do sistema imunológico e na prevenção do contágio do HIV a terceiros. O pressuposto assumido na presente investigação confere ao acesso à informação adequada para a mudança de comportamento e, assim, limitar a disseminação do vírus a pessoas em situação de vulnerabilidade.

Para cumprir o objetivo da presente pesquisa, a seção seguinte apresentará os procedimentos metodológicos, como o método de procedimento monográfico, nível da pesquisa descritivo, assim como as técnicas e instrumentos de investigação, com o ressaltado do questionário eletrônico estruturado e o roteiro de entrevista endereçado aos administradores das redes sociais perscrutadas.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

O *paper* assumiu o método de procedimento monográfico, devido às análises acuradas dos participantes da rede social *whatsapp* portadores do vírus do HIV e doentes pela AIDS. Yin (2005) e Martins (2006) apresentam o conceito de ‘procedimento monográfico’ como possibilidades de inserção na realidade social, truncada pelo levantamento amostral e pela avaliação restritamente quantitativa. O método monográfico, também anunciado pela literatura especializada de ‘estudo de caso’, precedeu o planejamento detalhado advindo do referencial teórico e das peculiaridades da situação analisada (comportamento informacional dos portadores do vírus da imunodeficiência), e esteve inserido na elaboração do ‘protocolo de aproximação’ com as atividades atinentes ao estudo, como introdução, desenvolvimento e conclusão.

Com o nível descritivo, a pesquisa objetivou a perfilar os participantes da rede social analisada portadores do vírus do HIV. O nível descritivo examina populações, fenômenos ou relações relativas às variáveis que, para Koche (2006), constituem contornos, propriedades, propriedades individuais mensuráveis, ou potencialmente mensuráveis, a partir de valores contrários que assumem para examinar a relação enunciada, proposições da investigação.

As técnicas e os instrumentos de pesquisa procuraram sistematizar as observações concentradas nas especificidades dos portadores de HIV inscritos na rede social *whatsapp*, e recuperaram também temáticas relativas ao convívio social, aos tratamentos antirretrovirais, relações profissionais e afetivas. A proposta conferiu a engendrar o questionário eletrônico estruturado pertinente às categorias direcionadas ao comportamento informacional dos soropositivos, insumo ao roteiro de entrevista orientado aos organizadores/ administradores da rede social selecionada. Encaminhados a grupos de pessoas soropositivas no *whatsapp*, o questionário compreendeu o censo (totalidade) do somatório das comunidades do Grupo A (125 membros), Grupo B (198 membros), Grupo C (133 membros) e Grupo D (100 membros),

totalizando 556 sujeitos, com o montante de 326 respondentes (dados coletados e atualizados de fevereiro a junho de 2020).

O roteiro de entrevista procurou elaborar perguntas que contribuíssem com o cumprimento do objetivo geral da presente investigação. As perguntas ativeram provocações estruturais, como as motivações da elaboração dos grupos de discussão na referida rede social, os critérios de participação, as políticas internas, possíveis situações conflituosas dos participantes, as mídias, *links* e documentos compartilhados, mensagens favoritas, orientações em saúde pública e coletiva. No entanto, com o avanço da pesquisa empírica, e as naturais reestruturações dos processos de coleta de dados e informações, regularam-se os instrumentos da investigação para adequá-los à realidade específica observada, ajustando o questionário eletrônico e o roteiro de entrevista devido à particularidade dos sujeitos analisados.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

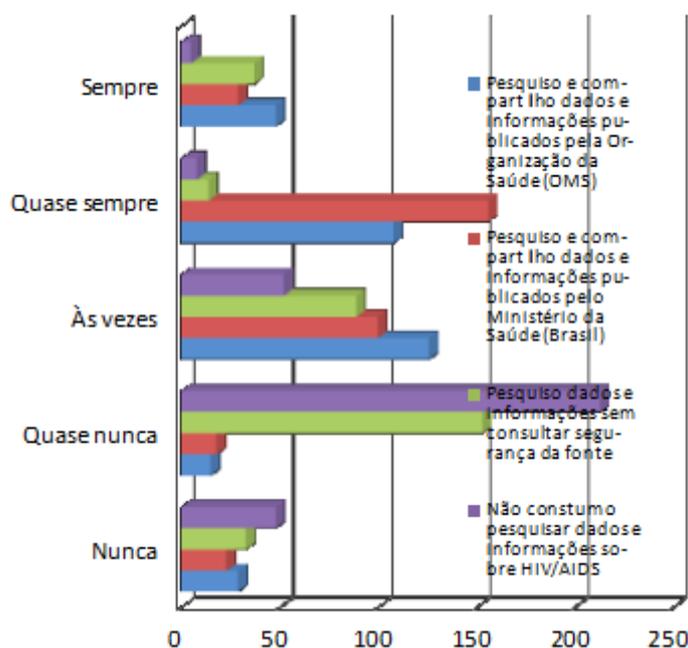
Os resultados da pesquisa permitiram delinear determinados procedimentos associados ao comportamento informacional dos portadores do HIV no tratamento antirretroviral. A perspectiva subsidia o insumo essencial da informação no processo de estruturação comportamental em saúde. A preocupação primária da autoria do presente *paper* repousou na representatividade dos respondentes da pesquisa, i.e., se as respostas logradas pelo questionário eletrônico autorizariam enunciar análises e discussões seguras relativas ao comportamento informacional dos sujeitos investigados.

A pesquisa empírica evidenciou particularidades inerentes ao fenômeno investigado, como: a dinâmica comunicacional da rede social, a miríade de demandas informacionais registradas nos grupos, os documentos considerados relevantes para os grupos e canais de conteúdos compartilhados no *whatsapp*. As respostas coletadas enunciaram que 83% dos respondentes consideraram que as informações disseminadas pelas comunidades conferem a conteúdos essenciais à compreensão crítica e adequada da situação soropositiva dos membros. As respostas assinalaram a convívio virtual com membros dos grupos analisados substância a mitigação de angústias e tristezas atinentes à condição de portadores do vírus do HIV.

As respostas dos membros das comunidades da rede social investigada também revelaram que documentos e publicações científicas em saúde contribuíam com a ampliação do conhecimento na temática HIV/AIDS, interferindo, positivamente, nas dimensões da vida social e afetiva dos respondentes, com 76% dos resultados. Salienta-se, entretanto, que as comunidades pesquisadas expuseram políticas de compartilhamento de conteúdos consistentes deliberadas, proibindo informações e imagens relacionadas à pornografia e obscenidades, promoção de relacionamentos íntimos, religiosidade, atividades de entretenimento dissociadas das políticas dos grupos.

Contudo, os membros das comunidades são estimulados a compartilhar dados e informações (documentos) alusivos a assuntos compatíveis com a filosofia dos grupos, como ‘doenças sexualmente transmissíveis’, ‘vulnerabilidade em saúde’, ‘prevenção do HIV/AIDS’, ‘estigma social’ e ‘sexualidade, gênero e saúde’. Ainda concernente ao referido compartilhamento de dados e informações, o questionário eletrônico perquiriu aos respondentes acerca das pesquisas em fontes institucionais de conteúdos, com o propósito de assegurar a informação específica e qualificada. O resultado está representado no Gráfico 1:

Gráfico 1: Compartilhamento de dados e informações institucionais em saúde



Fonte: elaborado pelos autores.

Constata-se a recorrência a instituições internacionais e nacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (Brasil), como fontes de informações seguras

ao compartilhamento de conteúdos nos grupos analisados, evidenciando os mecanismos comportamentais para aumentar os insumos ao tratamento do sistema imunológico e à prevenção de contágio do HIV a terceiros. Assegurado pelas recuperações de informações em fontes de conteúdos em saúde, o comportamento informacional dos membros analisados corresponde ao somatório de estratégias para contentar as necessidades humanas de informação. Assim, 92% dos respondentes endossaram que os conteúdos selecionados e compartilhados nos grupos de *whatsapp* contribuíam com a elaboração de conhecimento, atuando, diretamente, no entendimento e na operação da realidade imediata.

Acentua-se, entretanto, que 69% dos portadores do HIV estudados desconheciam instituições e organizações em saúde que atuavam na prevenção e combate ao contágio do vírus da imunodeficiência. Compreende-se, na presente pesquisa, que a informação – em específico, a informação em saúde – sempre constituirá o elemento primordial ao desenvolvimento de competências fundamentais ao resguardo da sobrevivência humana, seja no sentido metafórico ou literal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar o comportamento informacional dos portadores do vírus da imunodeficiência, e as plausíveis interferências ao tratamento e à prevenção de contágio, empreendeu estabelecer discussões teórico-conceituais relativas ao comportamento humano no processo de recuperação de conteúdos orientados às necessidades informacionais dos sujeitos. Como anunciado, a motivação e justificativa em desenvolver a presente pesquisa encontrou substrato nas discussões empreendidas no Medinfor IV, ocorrido na cidade de Porto, Portugal, em 2017. Debatiam-se muito o comportamento e competências informacionais de profissionais da saúde, como médicos e enfermeiros, mas as investigações relacionadas a pacientes permaneciam em estágios de incipiência das análises.

A pesquisa também evidenciou que dados e informações continuam a subsidiar as operações pertinentes ao comportamento informacional humano, com o sentido da saúde pública e coletiva. Os conteúdos pesquisados indicaram interferir positivamente no tratamento dos portadores do HIV, sempre com contando com o suporte psicológico de

membros que vivenciam a condição crônica de soropositivo, elemento revelado nas mensagens de assistência e amparo na rede social investigada

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Prevenção combinada do HIV: Bases conceituais para profissionais, trabalhadores(as) e gestores(as) de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CALAZANS, Gabriela Junqueira; PINHEIRO, Thiago Félix; AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Vulnerabilidade programática e cuidado público: panorama das políticas de prevenção do HIV e da Aids voltadas para gays e outros HSH no Brasil. **Sexualidad, Salud e Sociedad**: Revista Latino Americana, n.29, ago. 2018, p. 263-293.

CZERESNIA, Dina. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. **Cad. Saúde Pública**. 1999, vol.15, n.4, pp.701-709.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. 23.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander Romanovich. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança**. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e método. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Recebido/ Received: 18/08/2020
Aceito/ Accepted: 09/09/2020
Publicado/ Published: 25/10/2020